

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o **Relatório Focus** com projeções para a economia (Vide notícia abaixo);
- A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulga o **Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)**.

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Portugal:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **China:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao produtor (IPP).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Cemig reforça equipes para restabelecer fornecimento em Mariana e Barra Longa (MG)

Fonte: Cemig



A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) informa que está trabalhando continuamente para o restabelecimento da energia a cerca de mil consumidores cujo atendimento foi afetado pelo rompimento de duas barragens na região Central de Minas. Na sexta-feira (6/11), 48 eletricitas, 6 caminhões, 6 caminhonetes e 1 gerador móvel foram deslocados para as regiões atingidas dos municípios de Mariana e Barra Longa. Em Bento Rodrigues, as casas situadas nos pontos mais altos do vilarejo continuam sem energia, devido à queda de postes situados na parte mais baixa, atingida pelos detritos liberados com o rompimento das barragens. A Cemig ressalta, ainda, que o número de equipes foi dimensionado para atender as áreas que podem ser acessadas pelas equipes e que está trabalhando em conjunto com a defesa civil para avaliar a situação das áreas mais afetadas pelo acidente. À medida que as áreas forem liberadas pela defesa civil, novas equipes poderão ser acionadas para agilizar o restabelecimento.

✓ Distribuidoras brasileiras de energia assinarão aditivos até o Natal

Fonte: MME/Valor Econômico



As 40 distribuidoras de energia elétrica que passam pelo processo de renovação das concessões assinarão os aditivos contratuais até o fim do ano, informou o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Luiz, Eduardo Barata, em entrevista coletiva sobre o início da operação da hidrelétrica Teles Pires. Ao receberem a convocação do

ministério, as distribuidoras terão 30 dias para comparecer para assinar os novos contratos até o Natal. Os procedimentos para renovação dos contratos já foram definidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

✓ **Novembro começa com bandeira tarifária vermelha**

Fonte: Aneel



A bandeira tarifária para mês de novembro deste ano é vermelha para todos os consumidores brasileiros, o que significa um acréscimo de R\$ 4,50 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Pelo sistema de bandeiras tarifárias, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso consciente da energia elétrica, sem desperdício.

✓ **França anuncia acordos com a Bolívia**

Fonte: America Economia



A Agência Francesa de Desenvolvimento anunciou um aporte de US\$ 435 milhões para financiamento de projetos de infraestrutura e energia na Bolívia. De acordo com o anúncio realizado, a verba será utilizada em obras até 2017. O presidente da Bolívia, Evo Morales, está na França em busca de cooperação financeira. A Agência Francesa de Desenvolvimento é dedicada à promoção de mobilidade sustentável, desenvolvimento urbano, energia e água. O crédito disponibilizado será utilizado na construção de quatro projetos até 2017, entre os quais está o parque solar de Oruro, com US\$ 125 milhões. O governo da França também transferirá a Bolívia radares para auxiliar no combate ao narcotráfico. O acordo foi anunciado após encontro entre os chefes de Estado dos dois países. Morales iniciou no último dia 2 uma viagem de 9 dias pela Europa. O presidente boliviano também já passou pela Alemanha e Irlanda, onde firmou diversos acordos bilaterais.

✓ **Níveis de reservatórios do Nordeste atingem 7,7% de capacidade de operação**

Fonte: Secretaria de Energia do Estado de São Paulo



O volume operativo dos reservatórios da região Nordeste estão em 7,7%. De acordo com informações do Operador Nacional do Sistema Elétrico referentes a última quinta-feira, 5 de novembro, ocorreu uma redução de 0,2% em comparação ao dia anterior. A energia armazenada no submercado atinge 4.000 MW mês, com a Energia Natural Afluentes alcançando 649 MW med, que corresponde a 11% da Média de Longo Termo armazenável no mês até o dia. A usina hidrelétrica de Sobradinho opera com volume de 3,66%. Já na região Sul, mantiveram-se os níveis, e o volume armazenado chega a 97,3%. A energia armazenada no submercado é de 19.423 MW mês e a ENA totaliza 18.446 MW med, o equivalente a 125% da MLT. A hidrelétrica de Barra Grande opera com 99,76% da capacidade total. No Sudeste/Centro-Oeste, também estão mantidos os níveis, com os reservatórios da região atingindo 27,6% da capacidade de operação. A energia armazenada na região é de 55.995 MW mês e a ENA chega a 28.451 MW med, o mesmo que 86% da MLT. Furnas opera com volume de 21,55% em seu reservatório, e Marimbondo tem 36,74%. No Norte, houve recuo de 0,3% nos níveis, com a capacidade operativa dos reservatórios da região atingindo 23,4%. A energia armazenada é de 3.518 MW mês e a ENA alcança 1.523 MW med, igual a 46% da MLT. A usina de Tucuruí está com volume de 22,58%.

✓ **Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta segunda-feira (9). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 44,88, registrando uma alta da ordem de 1,33% em relação ao fechamento da última sexta-feira (6). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48,19 nesta segunda-feira, também registrando uma alta de 1,62%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ **Bolívia criará centro nuclear com tecnologia russa**

Fonte: Agência Sputnik Brasil



A Bolívia instalará nos próximos 4 anos uma usina de pesquisa nuclear com tecnologia russa e suporte argentino e francês, para desenvolver energia atômica com fins pacíficos. O anúncio foi feito pelo presidente do país, Evo Morales. Esse grande complexo, com custo estimado em US\$ 300 milhões, contará com uma instalação de cíclotron-radiofarmácia, um centro multiuso de radiação gama e um reator de investigação, sem apresentar 'qualquer risco para os habitantes ou para a natureza da região'. Devido a críticas da oposição, o projeto, previsto inicialmente para ficar nos subúrbios de La Paz, teve de ser relocado para um terreno situado na cidade de El Alto, a cerca de dez quilômetros da capital boliviana. A Bolívia e a agência federal russa Rosatom assinaram

neste mês um importante acordo para desenvolver energia nuclear para fins pacíficos. Segundo o governo de Morales, o centro vai permitir ao país diversificar a produção energética, impulsionar a indústria tecnológica e ainda promover a segurança alimentar e os recursos de saúde na Bolívia. Além da Rússia, a Bolívia também assinou acordos para o projeto com Argentina e França, por meio da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), que dará apoio para a implementação das normas de segurança exigidas internacionalmente.

✓ **Celesc investe na ampliação do sistema elétrico**

Fonte: Canal Energia



A conjuntura econômica atual, marcada pela alta do dólar, contribui para que o Governo de Santa Catarina estime o crescimento de 30% no turismo interno, com a atração de oito milhões de visitantes nesta temporada de verão. Para receber os turistas, a Celesc projeta investimento de R\$ 250 milhões na ampliação e melhoria do sistema elétrico de alta, média e baixa tensão até o fim deste ano, além da contratação de mais 300 profissionais extras para reforçar as equipes da área comercial e de atendimento de emergência. O sistema elétrico de alta tensão, composto pelas linhas de transmissão e subestações, recebeu investimentos que, ao final do ano, irão somar aproximadamente R\$ 90 milhões.

Os recursos contemplam a implantação de seis novas subestações e ampliação da capacidade transformadora de outras 21 unidades, além da construção de 90 quilômetros de linhas de transmissão. Entre as obras finalizadas até dezembro de 2015, estão as subestações Palhoça Pinheira, Concórdia São Cristóvão, Tangará, Presidente Getúlio e Ingleses (parcial), todas na tensão de 138 kV, além da subestação Santa Cecília, na tensão de 69 kV. As obras representam acréscimo de 200 MVA à capacidade de atendimento atual do sistema de alta tensão, totalizando atualmente 6.811 MVA, uma margem de mais de 2.000 MVA frente à demanda máxima de 4.744 MVA, registrada em 5 de fevereiro de 2014.

✓ Fusões e aquisições no setor de energia caem no 3º trimestre



Fonte: KPMG

O número de fusões e aquisições realizadas por empresas de energia no Brasil, de julho a setembro desse ano, teve uma queda se compararmos com o mesmo período de 2014. No 3º

trimestre desse ano, foram fechadas cinco enquanto no mesmo intervalo do ano passado foram 15. Essa é uma das conclusões de uma pesquisa realizada pela KPMG com 43 setores da economia brasileira. Na comparação dos nove meses desse ano, também foi registrada uma queda drástica em comparação com o mesmo período do ano anterior. No ano de 2015, houve 24 negociações concretizadas contra 42 no acumulado de 2014.

✓ Usina de Teles Pires inicia operação comercial

Fonte: Setorial Energy News



O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, informou que a Usina Hidrelétrica de Teles Pires começa a operar comercialmente. A usina fica nas proximidades das cidades de Paranaíta, em Mato Grosso, em Mato Grosso, e Jacareacanga, no Pará. Quando finalizada, a usina terá capacidade instalada de 1.820 megawatts (MW), gerados a partir de cinco turbinas, cada uma com capacidade de 364 MW. É a maior usina do Complexo Teles Pires, formado por seis hidrelétricas.

✓ Greve de petroleiros atinge 11 refinarias e 58 unidades marítimas

Fonte: FNUP



A greve dos petroleiros já afeta 11 refinarias e 58 plataformas e unidades de serviços em todo o país, segundo balanço divulgado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP). A entidade, que coordena 13 sindicatos no país, avalia que a produção foi reduzida em 400 mil barris de petróleo por dia somente na Bacia de Campos, mas estima impactos também nos campos terrestres na Bahia, onde a metade da produção estaria comprometida. Representantes da federação se reuniram na manhã desta segunda com a Petrobras, mas decidiram continuar o movimento. Segundo a FUP, a mobilização afeta a produção em 49 unidades marítimas da Bacia de Campos, seis plataformas no Ceará, três unidades no Espírito Santo, além dos campos terrestres da Bahia, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. Entre as refinarias, estão sem troca de turno desde o início do movimento 11 unidades, entre elas a Reduc (Duque de Caxias, RJ) e a Replan (Paulínia, SP), as principais. Segundo o Sindicato dos Petroleiros de Caxias (Sindpetro), somente na Reduc houve uma queda de 30 mil barris de petróleo refinado por dia. Também foram afetadas as unidades Reman (AM), Clara Camarão (RN), Lubnor (CE), Abreu e Lima (PE), Rlam (BA), Regap (MG), Recap (SP), Repar (PR) e Refap (RS). A manifestação dos caminhoneiros já atinge 9 Estados, segundo o Comando Nacional do Transporte. No Rio, chegou ao município de Barra Mansa, região sul fluminense. Ainda de acordo com a FUP, a mobilização dos petroleiros também atinge as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) do Paraná e da Bahia, unidades de tratamento e processamento de gás natural (UPGN) no Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Ceará. Há paralisação também em termoeletricas no Rio, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Na subsidiária Transpetro, a greve atinge terminais no Paraná,

Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Espírito Santo, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Campos Elíseos e Cabiúnas (RJ), e Guararema, Barueri, Guarulhos e São Caetano do Sul (SP).

✓ **BNDES aprova financiamento para eólicas da Atlantic**

Fonte: BNDES



O BNDES aprovou financiamento de R\$ 494,2 milhões para a implantação de 6 parques eólicos do Complexo Morrinhos Energias Renováveis, localizados no município de Campo Formoso, na Bahia. Com capacidade instalada de 180 MW, o projeto inclui o sistema de transmissão associado e a realização de investimentos sociais na região. As usinas são de propriedade da SPE formada pela Atlantic Energias Renováveis (80%) e pelo fundo de investimentos Actis Brasil Energia (20%). O financiamento se dará através de uma operação mista: 70% dos recursos, equivalentes a R\$ 346,7 milhões, mais R\$ 2,45 milhões para investimentos sociais provêm diretamente do BNDES; os 30% restantes, no valor de R\$ 147,5 milhões, serão repassados através dos bancos Itaú BBA, BTG Pactual, Bradesco e Santander. A operação aprovada levou em conta a decisão do empreendedor

de emitir debêntures na holding Complexo Morrinhos, que controla os parques. E o banco, através da Área de Mercado de Capitais, avalia a possibilidade de participar dessa emissão. Complexo Eólico Morrinhos fica a 450 km de Salvador. Serão instaladas as centrais geradoras Andorinha, Campo Formoso I, Campo Formoso II, Morrinhos, Sertão e Ventos dos Guarás I. Na fase de construção, gerados 1,8 mil empregos diretos e 3 mil indiretos. Após a conclusão do projeto, este número será de 30 postos de trabalho diretos e 50 indiretos. Os parques eólicos comercializaram 90,1 MW médios no mercado regulado, sendo que Ventos dos Guarás I venceu o 17º Leilão de Energia Nova, em novembro de 2013 (Leilão A-3), e as demais foram vencedoras do 13º Leilão, realizado em dezembro de 2011 (Leilão A-5). Ressalte-se que a vigência dos contratos é de 20 anos, com início de suprimento previsto para janeiro de 2016.

✓ **Parque eólico na Bahia receberá R\$ 494 milhões em recursos**

Fonte: Portal Brasil



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a concessão de colaboração financeira no valor de R\$ 494,2 milhões para a implantação de seis parques eólicos do Complexo Morrinhos Energias Renováveis S.A., localizados no município de Campo Formoso (BA). Com capacidade instalada de 180 MW, o projeto inclui o sistema de transmissão da energia gerada e a realização de investimentos sociais na região. O apoio do Banco ao projeto se dará por meio de uma operação mista: 70% dos recursos, equivalentes a R\$ 346,7 milhões, mais R\$ 2,45 milhões para investimentos sociais virão diretamente do BNDES; os 30% restantes, no valor de R\$ 147,5 milhões, serão repassados pelos bancos Itaú BBA, BTG Pactual, Bradesco e Santander. Na fase de construção das centrais eólicas serão gerados 1,8 mil empregos diretos e 3 mil indiretos.

Após a conclusão do projeto, este número será de 30 postos de trabalho diretos e 50 indiretos. A operação aprovada levou em conta a decisão do empreendedor de emitir debêntures na holding Complexo Morrinhos, que controla os parques. E o BNDES, por meio da Área de Mercado de Capitais, avalia a possibilidade de participar dessa emissão. O Complexo Eólico Morrinhos, no Norte da Bahia, fica a 450 km de Salvador, próximo à cidade de Campo Formoso. Ali serão instaladas as seis centrais geradoras previstas no projeto – Andorinha Energias Renováveis S.A., Campo Formoso I Energias Renováveis S.A., Campo Formoso II Energias Renováveis S.A., Morrinhos Energias Renováveis S.A., Sertão Energias Renováveis S.A. e Ventos dos Guarás I Energias Renováveis S.A. – com o devido Sistema de Transmissão associado e os respectivos investimentos sociais.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado revisa projeções para o Brasil em 2015 e 2016

Fonte: BC

Com exceção das projeções de inflação e PIB, o mercado manteve suas expectativas praticamente inalteradas para 2015 e 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 06 de novembro, divulgado hoje pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA em 2015 passou de 9,91% para 9,99%, e para 2016, subiu de 6,29% para 6,47%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 3,05% para outra de 3,10% e, para 2016, passaram de -1,51% para -1,90%. A mediana das projeções para a taxa Selic se manteve em 14,25% neste ano e passou de 13,00% para 13,25% em 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio foram mantidas em R\$/US\$ 4,00 no final de 2015 e em R\$/US\$ 4,20 no final de 2016.

✓ Alta de preços das frutas e verduras em outubro

Fonte: Ceagesp

O Índice de Preços Ceagesp avançou em 5,33% sobre setembro, com alta, principalmente, das frutas e verduras. No acumulado desde janeiro, o indicador teve alta de 6,29% e, nos últimos 12 meses, 5,49%. De acordo com a apuração feita pela Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), o excesso de chuvas nas regiões produtoras do Sudeste, além do calor, prejudicaram o desenvolvimento das culturas, reduzindo as ofertas para a comercialização. No caso das frutas, o reajuste médio de 7,91% também foi influenciado pela variação cambial que levou à redução na oferta de produtos. Como 20% das frutas vêm do exterior, a Ceagesp está prevendo tendência de mais pressão sobre os preços. As maiores elevações ocorreram sobre os seguintes itens: limão taiti (63,2%), carambola (62,8%), figo (36,8%), ameixa estrangeira (25,1%) e maçã estrangeira (18,1%). Em contrapartida, houve recuo dos preços da manga tommy (-18,9%), da acerola (-14,5%), da banana maçã (-12,7%) e melancia (-9,4%). No grupo das verduras, os preços subiram em média 9,56%. Entre as principais correções estão o coentro (73,2%), a salsa (36,95%), a acelga (32%), a alface americana (26,3%) e a couve-flor (20%). No mesmo período, ficou mais em conta a moyashi (-5,3%), o repolho (-4,7%) e a cebolinha (-3,6%). "A tendência é que, com o início do período de chuvas, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, algumas hortaliças possam apresentar diminuição no volume ofertado e problemas na qualidade", diz a nota de divulgação da Ceagesp. O comunicado acrescenta que as verduras estavam com preços defasados e por isso devem passar por recomposição diante de uma produção mais reduzida. Os legumes ficaram 1,35% mais caros com destaque para o chuchu (61%), a berinjela (49,1%), o pimentão verde (33%), a ervilha torta (23,3%) e a mandioquinha (19,2%). Entre os que apresentaram queda estão o tomate cereja (-37%), o pimentão vermelho (-31,8%), o pepino japonês (-31,2%), o pimentão amarelo (-29,3%) e o cogumelo (-23,2%). Já no grupo de produtos classificados como diversos ocorreu redução de 8,06%, puxada, principalmente, pela cebola nacional (-42,3%), batata comum (-13,3%) e batata lisa (-11,4%). Entre os que tiveram alta estão o coco seco (20,4%), milho pipoca (14,7%) e ovos (2,7%). No segmento de pescados foi pequena a variação de alta na média 0,38%. Mas alguns itens sofreram correções mais expressivas caso do cascote (8,7%), da corvina (7,9%), da pescada (4,8%) e do cação (3,6%). Em compensação, diminuíram os preços da betarra (-13,3%), da anchova (-7,5%) e do peixe namorado (-4,5%).

✓ Inadimplência atinge 18% das famílias paulistanas em outubro

Fonte: FecomercioSP

Pelo 2º mês consecutivo caiu a porcentagem de famílias endividadas na capital paulista - 52,4% em outubro sobre 54,7% em setembro. Apesar do recuo na comparação mensal, observa-se uma alta de 7,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior (45,3%). Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada mensalmente pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). A queda mostra o esforço dos consumidores em manter o orçamento familiar equilibrado em um momento de adversidades e desemprego em alta. Neste cenário, as famílias de baixa renda são as que possuem mais dificuldades para manter um padrão de consumo básico e acabam recorrendo a empréstimos não previstos para tentar equilibrar as contas. A proporção de endividadas com renda de até 10

salários mínimos atingiu 57,5%, enquanto entre as com renda superior a 10 S.M. é de 37,9%, - ambos segmentos com recuo de cerca de 2 pontos percentuais em relação ao mês de setembro. Segundo a Federação, entre as famílias endividadas, 39% têm dívida com prazo superior a um ano, 20,5% entre 3 e 6 meses; 16,1%, entre 6 meses e um ano, e 20,6% dívida de até 3 meses. Em números absolutos, o total de famílias endividadas passou de 1,961 milhão em setembro para 1,880 milhão em outubro. Já em relação ao mesmo período de 2014, quando esse número era de 1,624 milhão, houve um aumento de 256 mil famílias. A proporção de famílias com contas em atraso é a maior em 2 anos e chegou a 18% em outubro. Entre as famílias de menor renda, a parcela com contas em atraso atingiu 23,2% ante 21,8% em setembro, a terceira alta consecutiva e o maior valor desde julho de 2013. Já entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual também subiu - de 5,8% em setembro para 6,4% em outubro.

✓ **Corte no Bolsa Família afetaria 23,2 mi de pessoas**

Fonte: Correio Braziliense

Em todo o País, 23,2 milhões dos 47,8 milhões de beneficiários seriam excluídos do programa. O corte também retiraria 250,7 mil crianças e jovens das escolas no próximo ano. Nas simulações feitas pelo Ministério do Desenvolvimento Social, o Estado comandado pelo governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB) seria a unidade com a maior evasão: cerca de 61% dos quase 5 milhões de beneficiários do programa em São Paulo teriam de ser desligados. O Paraná, Estado do relator e comandado pelo também tucano Beto Richa, é o que mais perderia beneficiários em termos proporcionais: 75% do 1,4 milhão de pessoas contempladas sairiam do programa social. A oposição também tem se posicionado contra o corte no programa. Nas simulações, o critério do ministério para fazer o corte atinge inicialmente as famílias beneficiárias que trabalham e têm maior renda dentro do programa e, depois, aquelas que só contam com o Bolsa Família como fonte de renda. Por essa razão, São Paulo encabeça a lista, seguido por Minas Gerais e Bahia. Por outro lado, Estados mais pobres, como Piauí e Maranhão, teriam o menor corte proporcional, abaixo de 30% do total de beneficiários. Segundo o secretário responsável por administrar o programa, pelas projeções, 7,9 milhões de pessoas entrariam na pobreza extrema com o corte, das quais 764 mil só em São Paulo. A pasta calcula ainda que haveria um aumento da evasão escolar das crianças, uma vez que, hoje, os alunos beneficiados com o programa têm frequência escolar 3,1% maior do que estudantes em condições similares, mas fora do Bolsa Família. Para se habilitar ao benefício ou à complementação de renda programa, a família tem de comprovar renda per capita de até R\$ 154,00. Para entregar um orçamento sem déficit, ele pretende cortar cerca de 35% dos 28,8 bilhões da verba prevista para o Bolsa Família em 2016. A diminuição nos repasses do programa atingiria 11,35% da população do País, calculada pelo IBGE em julho passado em 204,4 milhões de brasileiros. Até o momento, além da discussão pública dos números do programa, não há uma estratégia definida na comissão para barrar a iniciativa.

✓ **Dólar fecha em alta sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar fechou em alta nesta segunda-feira (9), em meio a crescentes apostas no aumento dos juros dos Estados Unidos em dezembro e em um movimento de correção após a queda da sessão anterior. A moeda norte-americana subiu 0,99%, a R\$ 3,7997 na venda. No mês, o dólar acumula queda de 1,63% e no ano, valorização de 42,92%. O Banco Central deu continuidade, pela manhã, ao seu programa diário de interferência no câmbio, seguindo rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em dezembro, com oferta de até 12.120 contratos, que equivalem a venda futura de dólares. Até agora, o BC rolou o equivalente a US\$ 2,368 bilhões, ou cerca de 22% do lote total, que corresponde a US\$ 10,905 bilhões. Mesmo com o alívio recente, economistas consultados ainda esperam que o dólar volte acima de R\$ 4 nos próximos meses. A moeda atingiria R\$ 4,03 em janeiro e R\$ 4,12 daqui a um ano, segundo a mediana das projeções de 24 instituições na pesquisa.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Índice de Confiança do Comércio cai em outubro

Fonte: CNC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), teve queda de 26,5% em outubro deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa é a 27ª queda consecutiva do indicador nesse tipo de comparação. Na comparação com setembro deste ano, houve um recuo de 3%, marcando a quarta queda consecutiva do indicador na comparação mensal. O recuo anual de 26,5% foi provocado principalmente pelas avaliações dos empresários do comércio em relação ao momento atual. A avaliação das condições atuais caiu 48,2%, com piora nas opiniões sobre a economia (-65,8%), no comércio (-47%) e na própria empresa (-38,3%). As expectativas em relação ao futuro caíram 16%, devido a recuos nas pontuações das expectativas em relação à economia (-22,6%), do comércio (-15,5%) e da empresa (-11%). Em relação aos investimentos, a confiança em outubro deste ano estava 24,6% menor do que em outubro de 2014, com quedas na intenção de contratação de funcionários (-30,8%), nos investimentos na empresa (-33,7%) e nos estoques (-5,8%).

✓ Faturamento do setor atacadista avançou em setembro

Fonte: ABAD

O atacado brasileiro apresentou leve melhora em setembro, mas não o suficiente para tirar o setor do vermelho no acumulado do ano. Segundo a Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad), houve aumento de 0,44% no faturamento em setembro na comparação com o mesmo mês de 2014. Na comparação com o mês anterior, o crescimento foi de 4,35%. No ano, ainda há retração de 1,83% na comparação com o período de janeiro a setembro de 2014. A Abad avaliou, em nota, que o resultado mensal positivo é fruto de uma base de comparação fraca, já que no segundo semestre de 2014 a economia começava a apresentar sintomas de desaceleração. Já os valores deflacionados indicaram forte recuo (8,27%) do faturamento em setembro em relação ao mesmo mês de 2014. No acumulado do ano, a queda foi de 9,59% na comparação com o período de janeiro a setembro de 2014. Na nota distribuída à imprensa, o presidente da Abad, José do Egito, afirmou esperar alguma melhora de cenário com a chegada das festas de fim de ano. Para ele, "empatar com o ano anterior" será uma vitória para o setor.

✓ Atividade industrial de SP cai no 3º trimestre

Fonte: Fiesp

O desempenho da indústria paulista piorou 3,2% no terceiro trimestre na comparação com o trimestre anterior, segundo o Indicador de Nível de Atividade (INA) da Fiesp do Ciesp. A queda nos últimos três meses reforça a previsão das entidades de queda de 1,5% do PIB no mesmo período. Os números oficiais devem ser conhecidos em dezembro. Elaborado pelo Departamento Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, o INA apurou uma queda 0,8% na passagem de agosto para setembro, na leitura com ajuste sazonal. A queda da atividade industrial registrada em setembro é, porém, bem inferior ao recuo de 2,1% em agosto na comparação com julho, na leitura com ajuste sazonal. A variável Horas Trabalhadas na Produção foi a principal influência negativa para o INA de setembro, com queda de 1,2% na comparação com agosto. O Total de Vendas Reais recuou 0,7% no mês, na série livre de influências sazonais. No acumulado dos 12 meses encerrados em setembro, a atividade industrial caiu 5,2% e nos primeiros nove meses de 2015, o setor produtivo amarga perdas de 5,1%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) apresentou ligeira alta no número do mês, de 75,3% em agosto para 75,8% em setembro, com ajuste sazonal. O setor de produtos farmacêuticos se destacou no levantamento do mês passado ao apresentar alta de 2,2% na comparação com agosto, motivado pelo crescimento de 3,4% do Total de Vendas Reais e pelo aumento de 2,2 das Horas Trabalhadas na Produção. Já a atividade da indústria de metalurgia básica caiu 1,4% no mês, influenciada principalmente pelas variáveis Horas Trabalhadas na Produção e Total de Vendas, que recuaram 1,6% e 1,3% respectivamente. O segmento de

minerais não-metálicos, entre os quais incluem-se fabricantes de cimentos e revestimentos, também apresentou queda em setembro. O setor caiu 1,1% pressionado pela queda de 0,7% nas Horas Trabalhadas na Produção e de 0,7 ponto percentual em seu NUCI. O pessimismo quanto à percepção do setor produtivo em relação à atividade industrial perdeu força em outubro. O indicador avançou 2,1 pontos para 45,8 pontos no mês corrente, ante 43,7 pontos no mês passado, com ajuste sazonal. A variável Mercado, que compõe o índice, ficou praticamente estável este mês em 43,3 pontos versus 42,4 pontos em setembro. Leituras em torno dos 50 pontos indicam percepção de estabilidade do cenário econômico. Abaixo dos 50,0 pontos, o Sensor sinaliza queda da atividade industrial para o mês; acima desse nível, expansão da atividade. No caso da variável Estoque, leituras superiores a 50,0 pontos indicam estoque abaixo do desejável, ao passo que inferiores a 50,0 pontos indicam sobre estoque. O item Estoque ficou em 45 pontos no mês corrente, contra 42,5 pontos em setembro. E a percepção quanto ao Emprego melhorou 6,6 pontos para 47,3 pontos em outubro versus 40,7 pontos no mês anterior. A variável Investimento também subiu para 46,2 pontos este mês, contra 44 pontos no mês passado, descontada a sazonalidade.

✓ Termomecânica investe em modernização em São Bernardo do Campo (SP)

Fonte: Usinagem Brasil

A Termomecânica irá concretizar 100% dos investimentos programados para 2015 até o final do ano. Ao todo, R\$ 42 milhões estão sendo aplicados na modernização das duas unidades industriais que a empresa mantém em São Bernardo do Campo (SP). O projeto que envolveu a aquisição de novos equipamentos possibilitou aumento de 15% na capacidade produtiva. Realizado em diversas etapas, o projeto priorizou a qualidade e a produtividade das linhas de fornos contínuos para fabricação de produtos como barra chata horizontal de latão e bronze fosforoso e das linhas de tubos extrudados. Os recursos também foram destinados à modernização das torres de resfriamento, com a aquisição de equipamentos ambientalmente corretos. Além das duas fábricas do ABC, a empresa mantém fábricas no Chile e na Argentina, além de um Centro de Distribuição em São Bernardo do Campo (SP) e outro em Joinville (SC). No total, conta com cerca de 2 mil empregados.

✓ Heineken investe em cervejarias no Brasil

Fonte: America Economia

O aumento da demanda por suas cervejas e o otimismo com relação ao mercado brasileiro fizeram com que a Heineken investisse mais de 1 bilhão de reais no país. Os recursos foram aportados em três projetos grandes para tornar a empresa mais competitiva. Do montante, 650 milhões de reais serão para a construção de uma nova cervejaria na cidade de Itumbiara, em Goiás. Com operação prevista para o início de 2018, o complexo terá capacidade de produção de 3,5 milhões de hectolitros por ano e deve gerar 650 empregos diretos e indiretos. Inicialmente, o foco será nas marcas Kaiser, Kaiser Radler, Sol Premium, Bavaria, Desperados e Heineken. Em outubro, outros 150 milhões de reais foram investidos no aumento da produção da fábrica de Jacareí, interior de São Paulo, onde são feitas Heineken, Kaiser Radler e Sol Premium. A cervejaria de Ponta Grossa, no Paraná, recebeu outros 241 milhões de reais para o aumento de produção das bebidas em 1,4 milhão de hectolitros por ano. Na unidade, Heineken, Sol Premium e Kaiser Radler são produzidas.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
06/11/2015			
Desempenho da bolsa			
OI ON N1	3,69	R\$ 3,65	↑
MRV ON NM	2,90	R\$ 8,17	↑
SID NACIONAL ON	2,60	R\$ 5,13	↑
ENERGIAS BRON NM**	1,47	R\$ 12,42	↑
SMILES ON NM	1,39	R\$ 32,06	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
06/11/2015			
Desempenho da bolsa			
LOJAS RENNER ON NM	-3,27	R\$ 18,07	↓
ECO RODOVIAS ON NM	-3,11	R\$ 5,91	↓
TELEF BRASIL PN EJ	-2,76	R\$ 38,82	↓
PETROBRAS ON**	-2,71	R\$ 9,32	↓
CYRELA REALT ON NM	-2,69	R\$ 9,05	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 09/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,7922	3,7928
	Euro (Ptax*)	↓	4,0687	4,0708

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.